



Indústria Têxtil

**PERCURSO INTERPRETATIVO
ESTRELA GEOPARK**




**ESTRELA
GEOPARK**

Os percursos interpretativos do Estrela Geopark constituem uma oportunidade para conhecer o território da serra da Estrela e partir à descoberta da especificidade da sua paisagem e de um património único capaz de nos guiar pelo melhor que esta montanha tem. O conjunto dos percursos interpretativos são uma forma de, com interpretação ou livremente, conhecer melhor os recursos deste Geopark, constituindo autênticas viagens pelos castelos, pelos miradouros, pelo património religioso e industrial da Estrela, mas também viagens pela água e pelas marcas da última glaciação, visíveis nos setores mais elevados da serra da Estrela. Nos sete percursos disponíveis, descubra uma Estrela diferente e interprete o seu incontornável património, agora classificado pela UNESCO como Geopark Mundial.

DESCRIÇÃO:

A história e cultura da Estrela estão intrinsecamente ligadas com a pastorícia e os lanifícios, facto que impulsionou o crescimento populacional das franjas da montanha, sobretudo durante a primeira e parte da segunda metade do século XX. Percorrer os espaços relacionados com indústria têxtil é mergulhar na própria história da Estrela e na evolução humana desta Montanha, cujos reflexos ainda são visíveis na própria paisagem.

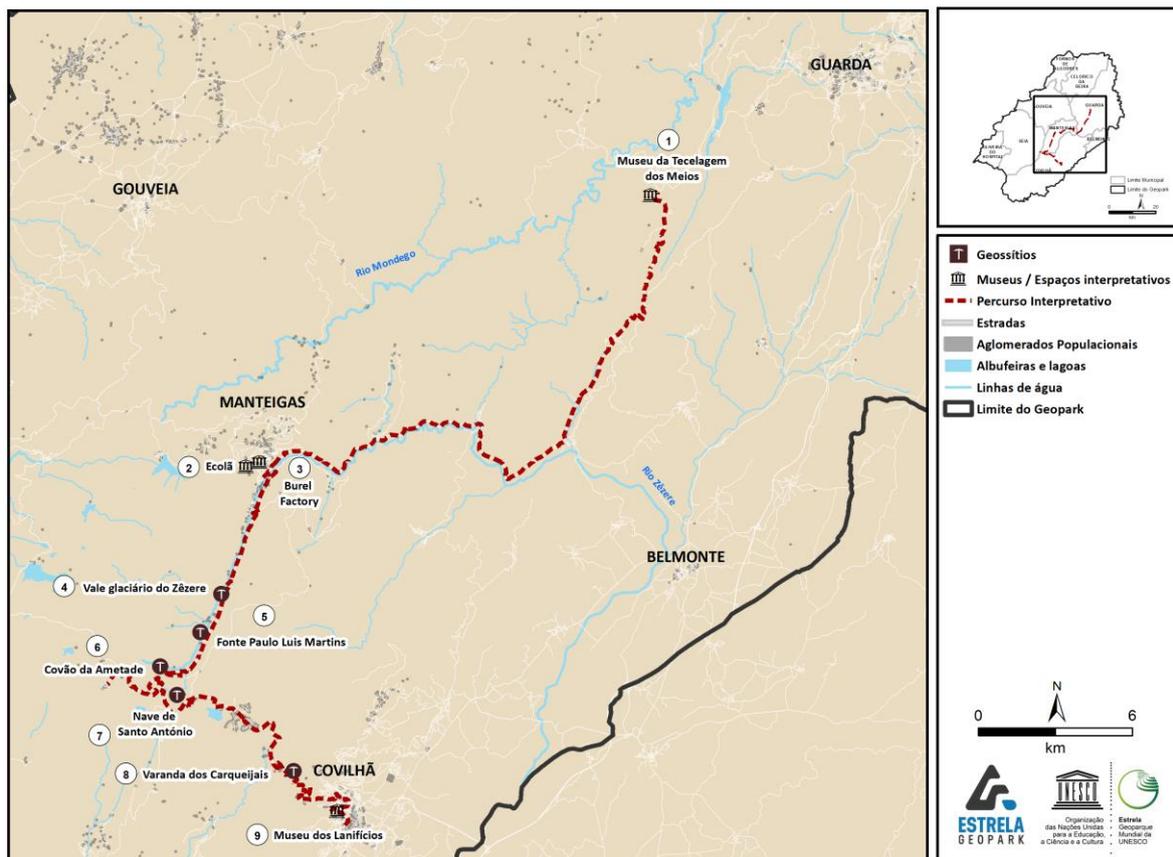


Figura 1. Percurso proposto.

TIPO DE PERCURSO: linear | **EXTENSÃO APROXIMADA:** 60 Km | **PONTO DE PARTIDA:** Museu da Tecelagem dos Meios (Guarda) | **PONTO DE CHEGADA:** Museu dos Lanifícios (Covilhã)

1. MUSEU DA TECELAGEM DOS MEIOS (40° 29' 39.17" N; 7° 21' 31.73" O)

O Museu de Tecelagem dos Meios encontra-se instalado numa antiga fábrica de tecelagem, sediada na freguesia dos Meios, pertencente à cidade da Guarda. É composto por materiais ligados à temática da pastorícia, transumância e aproveitamento da lã de ovelha. Um dos pisos do Museu é totalmente ocupado por teares necessários ao fabrico dos cobertores de papa, o outro piso serve essencialmente como loja, para além da sua funcionalidade como museu. Este espaço funciona como oficina de tecelagem manual.



Figura 2. Visita interpretada no Museu da Tecelagem dos Meios.

2. ECOLÃ (40° 23' 34.04" N; 7° 32' 30.83" O)

A Ecolã é uma fábrica que tem como matéria-prima a lã. Fundada em 1925, esta fábrica acompanha todo o ciclo da lã, desde a tosquia passando pela seleção da lã de melhor qualidade, a fição através de roca manual ou elétrica, até à tecelagem dando origem ao produto final, numa base ecológica e sustentável. Usando os processos tradicionais, mantém assim uma herança cultural associada ao design.

3. BUREL FACTORY (40° 23' 36.56" N; 7° 32' 29.02" O)

Burel Factory está sediada na vila de Manteigas. Em 1947 nasceu a Lanifícios Império, a fábrica de lãs mais importante da região. Em 2010, a fábrica foi descoberta por João Tomás e Isabel Costa, que depois de se terem apercebido do património e da herança presente no território, resolveram não deixar morrer o burel e avançar com a recuperação da fábrica que se viria a tornar na Burel Factory – a fábrica da Burel *Mountain Originals*. Nesse momento, este espaço deixou de ser apenas uma fábrica, tornando-se um espaço de design e de produção do

burel, o tecido de lã mais tradicional na indústria de lanifícios local, agora utilizado de uma forma muito diferente e inovadora



Figura 3. Vista do interior da Burel Factory em laboração.

4. FONTE PAULO LUÍS MARTINS (40° 19' 55. 84" N; 7° 34' 14. 82" O)

Esta fonte de caudal permanente encontra-se instalada num local de interseção de falhas locais com a grande falha Vilarica-Bragança-Manteigas-Unhais. A nascente localiza-se 20 metros acima da estrada, em rochas graníticas, caindo a água em cascata até ao local da fonte. A água desta fonte tem uma temperatura constante de 6°C pelas suas características, são-lhe atribuídas propriedades diuréticas, sendo também explorada como água de mesa.

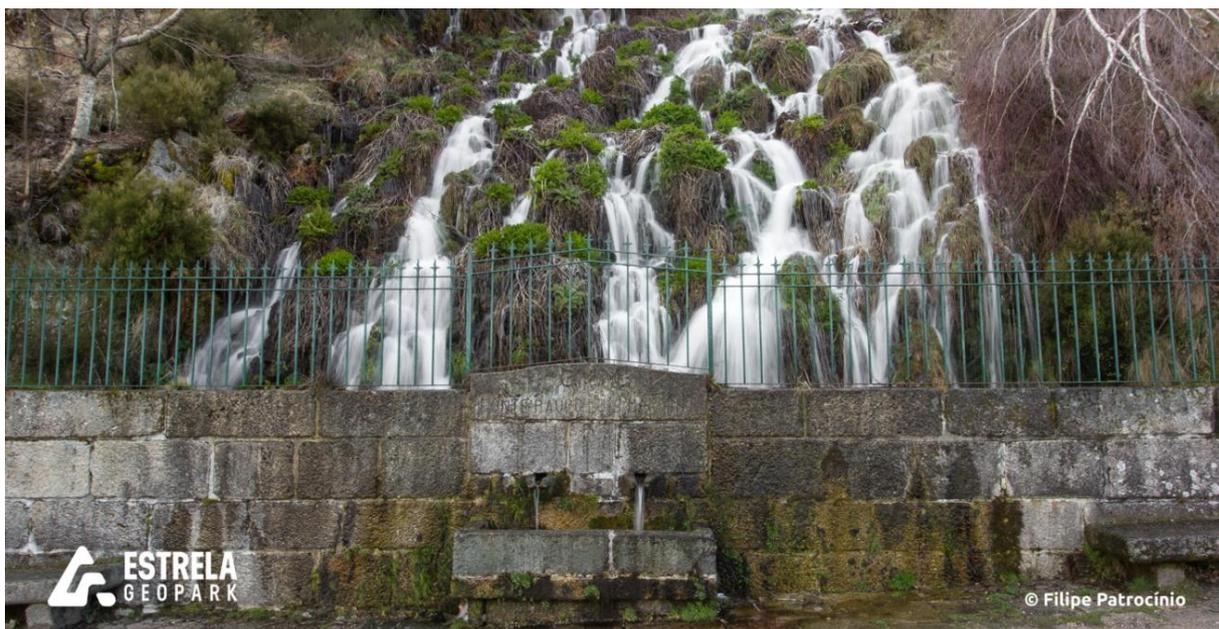


Figura 4. Vista da Fonte Paulo Luís Martins.

5. COVÃO DA AMETADE (40° 19' 42. 20" N; 7° 35' 18. 31" O)

Trata-se de uma bacia de sobreexcavação glaciária no vale do Zêzere, preenchida por deposição pós-glaciária e utilizada no passado para a agricultura e pastorícia. Este local demonstra a capacidade erosiva do glaciário, que originou zonas deprimidas e mal drenadas, sendo também um exemplo bastante típico de áreas de montanha sujeitas a glaciação. Estes solos de cor muito escura são constituídos essencialmente, por matéria orgânica, cujas características permitem conservar os materiais que aqui se foram depositando. Tal facto, permite-nos reconstituir a ocupação /uso destes locais, através de estudos polínicos ou outros processos de análise.



Figura 5. Vista do Rio Zêzere no Covão da Ametade.

6. VALE GLACIÁRIO DO ZÊZERE (40° 21' 13. 90" N; 7° 33' 36. 12" O)

Com um perfil transversal em forma de “U” ao longo de cerca de 10 km, entre o Covão da Ametade e a vila de Manteigas, o vale apresenta no seu setor montante uma sucessão de covões, ferrolhos glaciários e vales suspensos, e ainda vários tipos de depósitos glaciários, fluvioglaciários e de vertente. No máximo da última glaciação, o glaciário atingia aqui uma espessura de 340 metros, alimentado pelo campo de gelo do Planalto da Torre. Um pouco mais a jusante, o vale do Zêzere era também alimentado pelos glaciares provenientes dos vales suspensos da Candeeira e dos Covões. O aprofundamento do vale atual e o seu carácter retilíneo resultam de a erosão ter sido facilitada ao longo do grande alinhamento tectónico que é a falha de Bragança Vilariça-Manteigas-Unhais da Serra.

7. NAVE DE SANTO ANTÓNIO (40° 19' 05. 78" N; 7° 34' 50. 49" O)

Situada a cerca de 1500 metros de altitude, entre os vales do Zêzere (a norte) e o vale de Alforfa (a sul), e sendo uma área de passagem entre os planaltos ocidental e oriental da Estrela, a Nave de Santo António é um dos setores mais importantes da geomorfologia da Estrela. A sua superfície encontra-se coberta por acumulações de

grandes blocos transportados pelos glaciares que fluíram das áreas altas do Planalto Superior. Salienta-se numa das Moreias, o maior bloco morénico de Portugal, o Poio do Judeu.



Figura 6. Vista da Nave de Santo António e Poio do Judeu.

8. VARANDA DOS CARQUEIJAS (40° 17' 27. 61" N; 7° 31' 38. 68" O)

Deste local desfruta-se de uma magnífica vista panorâmica sobre a Cova da Beira e para a plataforma de Castelo Branco. Estas foram as superfícies que há cerca de 10 milhões de anos deram origem à serra da Estrela, levantada entre falhas tectónicas quando a Península Ibérica e o Norte de África iniciaram a atual fase compressiva.



Figura 7. Varanda dos Carqueijais, com vista para a Cova da Beira.

9. MUSEU DOS LANIFÍCIOS (40° 16' 40.24" N; 7° 30' 30.03" O)

O Museu de Lanifícios, tem por missão a salvaguarda do património associado a uma das mais antigas indústrias humanas, a indústria têxtil. Com este espaço pretende-se, através da singularidade, autenticidade e exemplaridade dos testemunhos nele preservados, dar a conhecer melhor uma das mais antigas indústrias, que começou por se afirmar como um puro ato de sobrevivência da espécie humana e foi assumindo, ao longo dos tempos, uma crescente qualidade e expressão artística, que têm acompanhado o desenvolvimento das nossas sociedades até ao presente.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Horários e preço dos locais incluídos no percurso

MUSEU DA TECELAGEM DOS MEIOS (40º 29' 39. 17"N; 7º 21' 31. 73"O)

Horário:

Aberto de segunda a sábado: 09h00-12h30 | 13h30-17h00

Encerra: domingo, 01 de Janeiro, domingo de Páscoa e 25 de Dezembro

Visitas para grupos mediante marcação prévia.

ECOLÃ (40º 23' 34. 04" N; 7º 32' 30. 83" O)

Visitas guiadas mediante marcação

BUREL FACTORY (40º 23' 36. 56" N; 7º 32' 29. 02" O)

Horário:

Aberto de segunda a sábado

- Segunda a Sexta: 11h00 | 16h00

- Sábados: 11h00

Visitas guiadas à fábrica estão limitadas e impondo a necessidade de pré-agendamento e confirmação.

Vivências e Festividades

MANTEIGAS

- Julho - Feira Antiga

COVILHÃ

- Julho - Mysteria Mercado Encantado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O Percurso Interpretativo pode ser realizado com interpretação do Estrela Geopark ou de forma autónoma.
- Os percursos, quando interpretados pelo Estrela Geopark, serão acompanhados na integra, por pelo menos um técnico.
- Os horários são flexíveis, podendo alterar-se em função das indicações dos participantes e/ou em função do decorrer da própria visita.
- O percurso apresentado realiza-se em territórios de montanha, com as limitações associadas às condições meteorológicas e de acessibilidade. Neste sentido, devem ser tomadas as devidas precauções na escolha do período de visita, assim como no transporte utilizado.
- Apesar do percurso apresentado estar estruturado para um dia, poderemos desenvolver um percurso à medida, em função do tempo disponível para a realização do mesmo.
- Pese embora a ordem apresentada, o percurso pode ser realizado de forma inversa.
- Nos locais museológicos ou interpretativos aconselhamos a consulta do respetivo horário de funcionamento nos sites institucionais.
- Valor inclui seguro.
- O transporte e refeições são da responsabilidade dos participantes.
- Parceiros Estrela Geopark: consulte www.geoparkestrela.pt/associacao/parceiros
- **Para mais informações e/ou marcações contacte a Associação Geopark Estrela**

Associação Geopark Estrela
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º50
6300-559 Guarda

271 220 167
www.geoparkestrela.pt | info@geoparkestrela.pt